

A construção da proficiência escrita no gênero textual artigo de opinião



Acadêmica Évelyn Souza

Orientadora Profa. Dra. Juliana Schoffen

Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Análise

A adoção do ENEM como forma de ingresso única pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem sido uma das metas mais ambiciosas e proeminentes do Ministério da Educação (MEC) durante a gestão de Haddad. Revestida, como não poderia deixar de ser quando o assunto envolve política, de intensa promoção por parte do Ministro da Educação, essa meta apresenta aspectos positivos que merecem ser analisados, já que poderia contribuir muito para a padronização do sistema educacional brasileiro, reduzindo, assim, a desigualdade que há entre o ensino das escolas de regiões mais e menos desenvolvidas do país, e mesmo entre o sistema público e privado.

A recente adoção do ENEM como forma de ingresso única por IFES nos diversos estados da federação tornou o processo de seleção para o ingresso no ensino superior mais homogêneo. Nos processos seletivos anteriores, cada instituição, contando com bancas distintas, privilegiava determinados pontos do conteúdo programático dos editais de seleção, bem como, modelos e distribuição das questões em sua prova de ingresso. Como consequência, um estudante que estivesse plenamente preparado para prestar concurso vestibular para uma instituição federal de um estado, talvez não obtivesse desempenho satisfatório em processo de seleção instituição federal de outro estado.

A maior homogeneidade do processo seletivo para ingresso nas IFES colabora para que o sistema educacional brasileiro torne-se mais uniforme, já que, de um lado, o ENEM como parâmetro de avaliação do ensino das diversas escolas e centros educacionais no território nacional, permite verificar quais instituições de educação básica não estão conseguindo atingir grau satisfatório de qualidade, bem como, propor ações que visem o incremento do processo de aprendizagem nessas instituições; e, de outro, servindo como forma única de ingresso em importantes Instituições de Ensino Superior, torna-se, o ENEM, parâmetro para o conteúdo que deve ser privilegiado nas escolas e para as habilidades que devem ser desenvolvidas e incentivadas nos alunos.

Obviamente que muitas críticas se surgiram contra a adoção do ENEM como processo seletivo unificado pelas IFES. Algumas delas, por exemplo, salientam os procedimentos falhos que estão presentes no processo de elaboração dos cadernos e aplicação das provas, conforme verificado nas últimas edições do exame, em que o sistema de segurança montado não conseguiu evitar que questões fossem divulgadas antes das provas. Outra importante crítica consiste em que, por ser um processo sem restrições regionais, estudantes de estados com melhores condições socioeconômicas estariam concorrendo com vantagem sobre os estudantes de estados com sistemas de educação mais precários.

Essas críticas são válidas e necessárias, quando se vislumbra melhorias que podem e devem ser buscadas para o processo de elaboração e aplicação das provas do ENEM. Todavia, de forma alguma, devem servir para defender que o ENEM não seja adotado como única forma de ingresso nas IFES. Afinal, como qualquer processo seletivo de aplicação nacional, o ENEM deve ser melhorado, aperfeiçoado. Deve-se analisar o que não está funcionando e o que se pode fazer a respeito. Mas, como já defendido, o ENEM uniformiza os processos seletivos e contribui para a redução das desigualdades dos sistemas de educação regionais. Sendo assim, o ENEM, como forma única de ingresso nas IFES, deve ser buscado e incentivado, não por promoção pessoal dos agentes públicos, nem como moeda de troca para o recebimento de expressivos recursos do poder central, mas por meio da conscientização do papel que isso poderia ter para a melhoria do sistema educacional brasileiro como um todo.

(1) Contextualização adequada das informações.

(2) Exposição de um posicionamento claro.

(2) Exemplificação concreta.

(2) Exemplificação concreta: traz posição contrária à que ele defende exatamente para contrapô-la,

(3) Construção da argumentação a partir de poucos aspectos relevantes ao tema: o Enem e a homogeneização do ensino, não apresentando, desse modo, problema de unidade temática.

(4) Reflexão sobre a questão problematizada ao longo o texto

(4) Conclusão como fechamento do texto, sem apresentar posicionamento novo.

Objetivo

O propósito do projeto é verificar, a partir da perspectiva proposta por Schoffen (2009), segundo a qual “ser proficiente é ser um membro competente de uma comunidade linguística, capaz de construir gêneros adequados para participar de situações de enunciação em diferentes esferas do uso da linguagem”, como se deu a construção da proficiência nos textos de opinião produzidos pelos alunos da disciplina Leitura e Produção Textual do primeiro semestre do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos semestres 2011/2 e 2012/1.

Metodologia

A análise dos dados foi caracterizada pela observação de 56 artigos de opinião em suas diferentes versões, que tinham como temas a adoção do Enem como única forma de ingresso pelas Instituições Federais de Ensino Superior e as atuais formas de acesso a essas Instituições. Os textos foram analisados a partir dos conceitos de proficiência (Schoffen, 2009), concretude, objetividade, unidade temática e questionamento (Guedes, 2002), e também dos aspectos constituintes do gênero artigo de opinião (Uber, 2008). Os textos analisados foram agrupados, a partir das características em comum, em um grupo de textos considerados mais proficientes e um grupo de textos considerados menos proficientes.

Resultados Preliminares

Os resultados preliminares apontam para a existência de quatro características comuns aos textos considerados mais proficientes: (1) Contextualização adequada das informações no texto, (2) Posicionamento claro e construído ao longo do texto por meio de exemplificação concreta, (3) Construção da argumentação a partir de poucos aspectos, não apresentando, desse modo, problemas de unidade temática, (4) Conclusão como fechamento do texto, sem apresentar posicionamento novo e propondo reflexões sobre a questão problematizada.

Referências Bibliográficas

GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação à Produção Textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.

SCHOFFEN, Juliana Roquete. Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame CELPE-BRAS. Tese de doutorado-UFRGS, 2009.

UBER, Terezinha de Jesus Bauer. Artigo de opinião: Estudos sobre um gênero discursivo. Universidade Estadual de Maringá: 2008.